



Comunicação e agroecologia nos circuitos curtos de comercialização *Communication and agroecology in short reception circuits*

PIMENTEL, Kallaz¹; CARVALHO, Fernanda²; COSTA, Bianca Lima³

¹ Universidade Federal de Viçosa, kallaz.pimentel@ufv.br; ² Universidade Federal de Viçosa, fernanda.pena@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa, bianca.lima@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: O presente relato de experiência envolve as atividades de divulgação realizadas no âmbito do projeto de extensão “Circuitos Curtos de Comercialização, Economia Solidária e Agricultura Familiar: (re)conectando produção e consumo pós-pandemia”, desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (MG). Relata a experiência da comunicação, cultura e arte na Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar, Quintal Solidário, objetivando contribuir com a extensão universitária, promover agricultores(as) locais, o consumo consciente e a agroecologia. Os resultados mais expressivos a serem descritos neste trabalho giram em torno da divulgação da feira, permitindo alcançar um maior número de consumidores.

Palavras-Chave: divulgação; agricultura familiar; extensão universitária; economia solidária.

Contexto

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão “Circuitos Curtos de Comercialização, Economia Solidária e Agricultura Familiar: (re)conectando produção e consumo pós-pandemia” especificamente no campo da comunicação e divulgação realizadas no Quintal Solidário, uma feira de economia solidária e agricultura familiar originada pela parceria entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) e a Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de Viçosa (ASPUV). O projeto teve início em setembro de 2016, surgindo a partir da necessidade de oferecer para os(as) artesãos(ãs), agricultores(as) e produtores(as) do município, a oportunidade de expor seu trabalho em consonância com os princípios da agroecologia, agricultura familiar e economia solidária. Os expositores na feira estão distribuídos pela zona rural e urbana de Viçosa, não possuem vínculo com a UFV e estão em processo de familiarização com temas como reforma agrária e movimentos sociais em prol do desenvolvimento sustentável de uma sociedade menos desigual. O projeto busca promover a ação coletiva, possibilitando diálogos que fortaleçam a relação entre os expositores e os movimentos sociais, agregando os circuitos curtos de comercialização e seus impactos na sociedade como tópico fundamental no debate sobre agroecologia.

O Quintal Solidário busca ser mais do que um espaço de comercialização, oferecendo momentos de lazer, comunicação e cultura, com música ao vivo e oficinas semanais. Além disso, o espaço infantil proporciona momentos de contação de histórias e de participação em brincadeiras que estimulam o contato com o meio



ambiente desde a infância, funcionando como um incentivo às relações solidárias e ao consumo consciente.

Em 2019, antes da pandemia, entre 300 e 600 pessoas frequentavam a feira. Além desse público, o projeto contava com uma equipe composta por 96 integrantes entre professores, técnicos, estudantes bolsistas e voluntários que trabalhavam em conjunto permitindo a realização do evento semanalmente. Tendo um perfil amplo de grupos envolvidos, o Quintal engloba agricultores(as) familiares, artesãos(ãs) e produtores(as) de alimentos processados, etc (COSTA; BALBINO DO SANTOS; PRIORE, 2019). A diversidade entre os grupos caracteriza um processo de aprendizado que vai além dos livros e artigos científicos, a convivência e o diálogo entre a equipe possibilitam um olhar mais afetivo em relação a sociabilidade dos integrantes e aos processos de produção agroecológicos e solidários que geram os produtos que o público leva para casa.

Os anos seguintes foram acompanhados pela pandemia de COVID-19, o que gerou a paralisação das atividades presenciais que só puderam retornar em maio de 2022. O processo de readaptação teve suas complicações. Com o quadro pós pandemia a frequência do público se tornou substantivamente menor em comparação aos anos anteriores, resultando em uma diminuição das vendas em todos os setores (hortifruti, artesanato e alimentos processados). Como alternativa de enfrentamento à situação descrita, foi necessário elaborar estratégias que pudessem contornar tal fenômeno, permitindo que a feira alcançasse um público maior.

A ampliação das estratégias de comunicação se deu principalmente pela divulgação da feira através de publicações de conteúdo informativo sobre a origem dos produtos, atrações culturais da semana e as atividades desenvolvidas no Quintal Solidário. A principal contribuição para o eixo temático “Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia” compreende analisar as estratégias de comunicação, arte e cultura desenvolvidas pelo projeto.

Descrição da Experiência

Os impactos que a feira sofreu após os anos de quarentena na pandemia de Covid-19 resultaram em uma diminuição do público frequentador da feira, sendo motivo de preocupação em relação à continuidade das atividades desenvolvidas no projeto. As dificuldades enfrentadas possibilitaram a elaboração e renovação de estratégias de comunicação visando gerar uma maior conscientização da comunidade sobre a importância de discutir assuntos que abordam a agricultura familiar, a economia solidária e a produção agroecológica em sua dimensão política e econômica, entre outros temas transversais como o debate sobre igualdade de gênero, segurança alimentar, etc.

Trata-se de propostas que buscam ir além da divulgação dos produtos, ressaltando os princípios que uma feira como o Quintal Solidário busca compartilhar. Podemos destacar os temas das oficinas do ano de 2023 que contemplaram práticas diversas



como: Tai Chi Chuan, na categoria “artes marciais”; Patchwork para os(as) interessados(as) em aprender a técnica e talvez iniciar a produção; Técnicas dietéticas para orientar o público quanto à forma de preparar e conservar diversos alimentos; culinária afetiva; aproveitamento da totalidade dos alimentos; muralismo e tintas de solos; bordado; jardinagem; libras, entre muitas outras. As oficinas representam uma estratégia de divulgação da feira, funcionando como um atrativo para que um novo público se interesse em conhecer o Quintal.

Outras estratégias de divulgação sendo atualmente desenvolvidas são: publicações semanais na página do instagram e facebook da feira, postagens contendo a retrospectiva de feiras anteriores, postagens sobre os produtos comercializados, curiosidades, etc; eventos mensais; celebração de datas comemorativas; parcerias com grupos estudantis e profissionais em áreas que dialogam com os princípios da feira; panfletagem e distribuição de cartazes, entre outras estratégias que se renovam de acordo com as demandas do coletivo do Quintal Solidário.

Resultados

Como resultados, analisamos que pensar estratégias de comunicação e divulgação a partir dos princípios da economia solidária e agroecologia se mostra como uma contribuição para a mobilização de pessoas em prol destas temáticas. É possível notar um expressivo aumento em relação ao alcance da página do instagram. No mês de julho foram alcançados 36,5% a mais de perfis na rede, aumentando o engajamento em 62% em relação ao mês de junho, sendo que 2,2% é a porcentagem de novos seguidores na página do instagram do Quintal Solidário nesse intervalo de tempo.

Para alcançar esses resultados foram aplicadas estratégias como: criação de uma forte identidade visual com cores e elementos que representam a feira; publicações informativas para a audiência nas mídias sociais; técnicas de prospecção de novos consumidores(as) e expositores(as), realização de eventos e atividades culturais dentro da temática agroecológica, dentre outras operações. Uma atividade recentemente incorporada ao Quintal Solidário para aproximar o(a) consumidor(a) dos(as) produtores(as) foi a criação de um espaço para troca e doação de livros. O impacto atingido se traduziu na chegada de um maior público já na primeira edição do evento, que circulou capital em cada um dos setores (hortifruti, artesanato e processados) após o momento de troca, gerando um maior volume de vendas para os feirantes.

Busca-se manter e expandir a participação da comunidade acadêmica nesses projetos que ilustram o avanço na construção de uma dinâmica interdisciplinar capaz de influenciar diretamente a vida dos(as) expositores(as) que compõem o Quintal, e dos consumidores(as) que frequentam a feira, além de tornar possível a construção de um mercado voltado para o consumo consciente, que fortaleça o comércio solidário, gerando renda para os grupos inseridos nos circuitos curtos de comercialização. Foram encontrados diversos desafios ao longo dos anos, em



relação ao local para a realização da feira dentro do campus, sobre as adversidades existentes na autogestão, a necessidade de popularização das feiras e dos temas que ela incorpora diante de uma sociedade capitalista voltada para a ingestão das *fast food* e ultraprocessados, na busca pela proximidade entre o consumidor final e o produtor, mas principalmente quanto ao processo de reestruturação após o período da pandemia. A significativa diminuição do público ao retomar as atividades da feira causou um impacto negativo que é perceptível até os dias de hoje. A partir do momento em que foram aplicadas as estratégias de comunicação e divulgação propostas no projeto de extensão em pauta, tem sido possível visualizar um novo cenário para o futuro da feira.

Agradecimentos

À Pró Reitoria de Extensão e Cultura que, através do edital do PIBEX 2023, que financiou o projeto “Circuitos Curtos de Comercialização, economia solidária e agricultura familiar: (re)conectando produção e consumo pós-pandemia”. Também é importante agradecer ao corpo docente da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP),

À Universidade Federal de Viçosa (UFV), bem como aos expositores(as) e parceiros que possibilitaram a experiência de ensino e extensão pela Feira Quintal Solidário. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio no financiamento da pesquisa “Agroecologia e sistemas alimentares localizados: inovações sociais na construção de circuitos curtos de comercialização”.

Referências bibliográficas

COSTA, Bianca Aparecida Lima; BALBINO DOS SANTOS, Carla Cristina; PRIORE, Silvia Eloiza. Aproximando produção e consumo: a experiência do projeto de extensão “Quintal Solidário”. Revista ELO – Diálogos em Extensão, v. 8, n. 1, 29 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v8i1.1189>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 21/06/2018.

SINGER, Paul Israel. Globalização e desemprego: Diagnóstico e alternativas. São Paulo, SP: Editora Contexto, 1998. 139 p. ISBN 8572440933.